

**Introdução:** A maior parte dos transtornos de ansiedade iniciam na infância e adolescência a partir de alterações cerebrais durante o neurodesenvolvimento. No entanto, poucos estudos avaliaram déficits de linguagem específicos em adolescentes com Transtornos de Ansiedade. A linguagem pode ser vista como uma ferramenta necessária para o sucesso acadêmico e comportamento social adequado, sendo que crianças com pobres habilidades de linguagem estariam em risco para posteriores dificuldades de aprendizagem e problemas sociais. Sendo assim, supõe-se que indivíduos com Transtornos de Ansiedade possuam alterações no processo da linguagem, especificamente déficits discursivo, pragmático e prosódico.

**Objetivos:** Avaliar o desempenho de adolescentes com diagnóstico de Transtorno de Ansiedade em quatro diferentes tarefas em uma bateria de avaliação da comunicação, comparados com um grupo controle sem transtornos de ansiedade.

**Métodos:**

**Amostra:** Participaram do estudo 58 adolescentes (33 casos e 25 controles) selecionados a partir de uma amostra comunitária, com idade entre 12 e 18 anos. Para avaliação diagnóstica de transtornos de ansiedade e comorbidades foi utilizada a entrevista semi-estruturada K-SADS-PL, aplicada por um psiquiatra da infância e adolescência ou residente em psiquiatria. Para avaliação dos componentes da linguagem (prosódia linguística compreensão, discurso narrativo, prosódia emocional compreensão e prosódia emocional produção) foi utilizada a Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação (MAC), validada para a população brasileira, aplicada por fonoaudiólogos treinados. Os resultados obtidos entre os grupos foram analisados com o teste de *Mann-Whitney*.

**Resultados:** Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos de adolescentes ansiosos comparados aos não ansiosos para as seguintes tarefas: prosódia linguística compreensão,  $Mdn= 10,00$  vs.  $Mdn= 10,00$  ( $U = 412$ ,  $p = .839$ ,  $r = .026$ ); discurso narrativo  $Mdn=11,00$  vs.  $Mdn=11,00$  ( $U = 362$ ,  $p = .325$ ,  $r = .129$ ); prosódia emocional compreensão  $Mdn=11,00$  vs.  $Mdn= 11,00$  ( $U = 409$ ,  $p = .800$ ,  $r = .033$ ); e prosódia emocional produção  $Mdn=18,00$  vs.  $Mdn=18,00$  ( $U = 424$ ,  $p = .993$ ,  $r = .001$ ).

**Conclusão:** Contrariamente às nossas expectativas, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nas tarefas de linguagem comparando adolescentes ansiosos e adolescentes sem transtornos de ansiedade. Mais estudos são necessários para investigar características de linguagem nestes indivíduos.